

# PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO — PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM 2018

HERNÂNI JORGE\*

**Resumo:** *A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico está, desde 1996, classificada como área de paisagem protegida, integrada no Parque Natural da Ilha do Pico e na Rede de Áreas Protegidas dos Açores. A extensão da área protegida e a sua inscrição pela UNESCO na lista do Património Mundial faz da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico um elemento fundamental da estratégia de desenvolvimento sustentável do Governo dos Açores.*

*Na edição de 2018 do Prémio Nacional de Paisagem, o Governo dos Açores concorreu com o projeto da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, tendo vencido o referido prémio e como consequência representado Portugal no Prémio da Paisagem do Conselho da Europa 2018.*

**Palavras-chave:** *Paisagem; Património Mundial; Desenvolvimento sustentável; Cultura da vinha.*

**Abstract:** *The Landscape of the Pico Island Vineyard Culture has been classified since 1996, as a Protected Landscape Area, integrated into Pico Natural Park and at the Protected Areas Network of the Azores. The classification of this protected area as a World Heritage site by UNESCO makes the Landscape of the Pico Island Vineyard Culture a point of reference in the sustainable development strategy of the Government of the Azores.*

*At the 2018 edition of the National Landscape Award, the Government of the Azores presented the appliance of The Landscape of the Pico Island Vineyard Culture, who won the award, and was selected to represent Portugal at the Landscape Award of Council of Europe.*

**Keywords:** *Landscape; World Heritage; Sustainable development; Vineyard culture.*

## 1. PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM

O Prémio Nacional da Paisagem é promovido pelo Governo português, no quadro da Convenção Europeia da Paisagem e da Política Nacional de Arquitetura e Paisagem, com o objetivo de realçar abordagens territoriais promotoras da qualidade da paisagem e de incrementar a consciência cívica sobre o valor cultural das paisagens e sobre o papel que os diversos atores desempenham na sua transformação, bem como de selecionar um projeto nacional de referência que assegure a participação de Portugal no Prémio da Paisagem do Conselho da Europa.

Na edição de 2018, o Governo dos Açores concorreu com o projeto *Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico* tendo vencido o referido prémio e, como consequência, representado Portugal no Prémio da Paisagem do Conselho da Europa 2018 que visa distinguir as políticas sustentáveis de proteção, gestão e ordenamento da paisagem.

---

\* Diretor Regional do Ambiente/Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo do Governo Regional dos Açores.  
Email: [Hernani.h.jorge@azores.gov.pt](mailto:Hernani.h.jorge@azores.gov.pt)

## 2. A PAISAGEM

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico difere das restantes paisagens açorianas devido à presença marcante e constante da montanha, à extrema pedregosidade do seu solo, à cor negra dominante e à diversificada vegetação natural. Esta paisagem, caracterizada pelo reticulado de currais ao longo da costa, reflete bem a evolução histórico-cultural de 5 séculos de ocupação humana de um território isolado e repleto de constrangimentos físicos e naturais que levaram ao desenvolvimento de processos de adaptação da população ao meio.



**Fig. 1.**  
Paisagem da Cultura  
da Vinha da Ilha do Pico  
(Lajido da Criação Velha)  
Fonte: José Feliciano

Entre os elementos naturais e culturais que conferem a esta paisagem um carácter único e distintivo, encontram-se muros negros de pedra seca, casas de abrigo, maroiços e descansadouros, adegas, alambiques e armazéns, poços de maré, portos, rilheiras e rola-pipas, espaços edificadas, solares e património religioso, geo e biodiversidade, e manifestações socioculturais associadas às vindimas.

Depois de 200 anos de expansão da vitivinicultura, em meados do século XIX, as pragas do oídio e da filoxera levaram ao declínio da atividade, ao abandono das vinhas e à degradação da paisagem. As áreas de vinha foram substituídas por matos, por vezes de espécies exóticas invasoras. A crise trouxe a emigração, o fracionamento das grandes propriedades e a degradação do património edificado. Perante o abandono e a falta de ordenamento, proliferaram as dissonâncias arquitetónicas.

Assim, tornou-se necessário intervir com os objetivos de salvaguarda dos valores naturais, paisagísticos e culturais, e de promoção do desenvolvimento sustentado e da qualidade de vida das populações.

Com o foco na recuperação e consolidação de uma paisagem vitícola viva e no resgate da respetiva relevância social e económica, o Governo dos Açores desenvolveu, desde 1996, um conjunto diversificado de políticas e medidas na área da Paisa-

gem da Vinha, com destaque para a reabilitação da cultura da vinha, o restauro do património edificado e a promoção da sustentabilidade.

### 3. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico está, desde 1996, classificada como área de paisagem protegida, integrada no Parque Natural da Ilha do Pico e na Rede de Áreas Protegidas dos Açores. Ocupa uma área de 3 291,7 hectares e detém elementos naturais e culturais que lhe conferem um carácter único e distintivo.

A extensão da área protegida e a sua inscrição pela UNESCO na lista do Património Mundial faz da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico um elemento fundamental da estratégia de desenvolvimento sustentável do Governo dos Açores.

As políticas e medidas específicas desenvolvidas na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico foram essenciais para a salvaguarda dos valores naturais, paisagísticos e culturais desta paisagem, bem como para a promoção do desenvolvimento sustentado e da qualidade de vida das populações.

O Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (POPPVIP)<sup>1</sup> — primeiro e único plano de ordenamento de área protegida nos Açores — constitui um instrumento fundamental na preservação e recuperação da paisagem e dos seus elementos fundamentais, ao estabelecer um zonamento rigoroso de toda a área de intervenção, em função dos vários níveis de proteção. Este Plano delimitou áreas naturais e de intervenção específica para a salvaguarda de determinados *habitats* e espécies.

As medidas de apoio à reabilitação e manutenção da cultura tradicional da vinha em currais, e à reconstrução de ruínas e correção de dissonâncias arquitetónicas foram determinantes no estancar do abandono e degradação da paisagem e no alavancar de processos de regeneração das áreas de vinha e dos núcleos costeiros edificados. O aumento da área de vinha implicou a recuperação dos muros de pedra e a remoção de espécies exóticas invasoras em áreas extensas.

A reconstrução e reocupação de imóveis públicos contribuiu, igualmente, para a recuperação de ambientes degradados.

Com o retorno das pessoas e dos métodos tradicionais de uso dos solos à Paisagem da Vinha, voltam também as manifestações socioculturais associadas.

---

<sup>1</sup> O Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2006/A, de 13 de julho, (AÇORES. Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, 2006) aprova o Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico em 2006, sendo posteriormente alterado em 2014 através do Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2014/A, de 6 de maio (AÇORES. Presidência do Governo, 2014).

#### 4. VALOR EXEMPLAR

As medidas implementadas em decorrência da classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, em 1996, consubstanciam uma estratégia de salvaguarda de valores naturais, paisagísticos e culturais, em termos exemplares e podem ser replicadas em outros territórios.

A classificação como área protegida e a inscrição como Património Mundial, associadas a um sistema de incentivos à reabilitação e manutenção da cultura tradicional da vinha em currais, bem como à reconstrução de imóveis em ruínas e à correção de dissonâncias arquitetónicas, constituem instrumentos promotores da sustentabilidade e das boas práticas e foram determinantes para reverter o abandono das vinhas e a degradação da paisagem.



**Fig. 2.**  
Reabilitação de parcela  
de vinha  
Fonte: Paulo Pereira

Assistiu-se a um aumento considerável da área de vinha e à requalificação do património edificado, ao ponto de hoje estar consolidada uma paisagem vitícola viva, com características únicas e uma crescente relevância económica e social.

Com base na experiência e no sucesso verificado no Pico, o Governo dos Açores criou, em 2014, um sistema de incentivos à manutenção de paisagens tradicionais da cultura da vinha e de pomares de espécies tradicionais, que abrange todas as ilhas dos Açores.

Na mesma linha, as normas complementares de execução do regime de apoio à reestruturação e reconversão de vinhas (VITIS) foram elaboradas com base na experiência obtida com o regime de apoios à reabilitação da cultura tradicional da vinha em currais na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

## 5. PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

A cidadania é essencial a qualquer processo de desenvolvimento sustentável, pelo que o envolvimento da população tem-se constituído como fator de sucesso na salvaguarda e reabilitação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Desde logo, o envolvimento nos processos de elaboração e alteração do Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, que decorreram em 2006 e 2014, por via da realização de diversas sessões públicas nos três concelhos da ilha, com ampla participação dos cidadãos, bem como da disponibilização de toda a informação em portal da internet construído para o efeito, onde puderam formular questões ou solicitar esclarecimentos<sup>2</sup>.

Ao nível da participação cívica destacam-se as atividades desenvolvidas no âmbito dos programas Parque Escola e Parque Aberto, promovidas por equipas educativas do Parque Natural da Ilha do Pico nas escolas, nas áreas protegidas e nos centros de interpretação, com a finalidade de divulgar e promover o património natural.

O Parque Natural da Ilha do Pico tem 189 Parceiros para o Desenvolvimento Sustentável, projeto que visa o envolvimento das empresas e outras entidades na atividade dos Parques Naturais.

Por outro lado, o Parque Natural da Ilha do Pico dispõe de um conselho consultivo, que reúne semestralmente um conjunto de forças vivas no apoio à gestão das áreas protegidas.

Numa área de intervenção em que a quase totalidade da propriedade é privada, a sua regeneração só poderia acontecer com o envolvimento ativo da população. O Governo criou o estímulo, o resto é trabalho e suor dos homens e mulheres do Pico.

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, enquanto área protegida, integra a Rede de Áreas Protegidas dos Açores, que abrange 25% do território emerso do arquipélago, em concretização de uma estratégia clara de salvaguarda do património natural e de promoção do desenvolvimento sustentável.

As medidas implementadas estão em linha com os objetivos da Política Nacional de Arquitetura e Paisagem e com a Convenção Europeia da Paisagem.

## 6. SENSIBILIZAÇÃO

Todo este processo nasce com a classificação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico como área protegida, em 1996, em decorrência do abandono e degradação da paisagem, que ameaçava a própria identidade do povo do Pico.

As medidas implementadas limitaram-se a responder a esse sentimento popular que concebe a paisagem como um recurso relevante e como um fator identitário, quer para quem nela vive, quer para quem a visita, e enquadraram-nos nos objetivos da Convenção Europeia da Paisagem.

---

<sup>2</sup> Veja-se <http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/vinhas-pico/legislacao.html>.

O Centro de Interpretação da Paisagem da Vinha e o Museu do Vinho são espaços privilegiados para a promoção dos valores da paisagem, tendo recebido quase 110 mil visitantes desde que abriram, dos quais mais de 20 mil em 2017.



**Fig. 3.**

Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

Fonte: Paulo Henrique Silva — SIARAM

Ao nível da participação cívica e educação para a sustentabilidade, destaca-se o papel dos programas de âmbito regional, Parque Escola e Parque Aberto. O Parque Escola contempla uma vasta oferta de atividades direcionadas para o público escolar, em dois projetos: *O Parque vai à Escola* e *A Escola vai ao Parque*, tendo sido promovidas 122 atividades, abrangendo 3550 participantes, desde 2011. No mesmo período o Parque Aberto, enquanto programa que agrega atividades dirigidas à população em geral, desenvolvidas nas áreas protegidas e nos centros de interpretação, com a finalidade de divulgar e promover o património natural, contou com 171 atividades, envolvendo 5477 participantes.

Os cursos de Guias dos Parques Naturais dos Açores certificam profissionais para acompanhar e guiar grupos de pessoas às áreas protegidas e para a interpretação ambiental e cultural do meio envolvente, valorizando os serviços prestados e contribuindo para uma melhor compreensão das paisagens e do meio natural.

O facto de, desde 2015, os projetos de reabilitação das vinhas estarem a ser financiados pelo programa europeu VITIS contribui para afirmar a importância da Europa no desenvolvimento coletivo e na consolidação de uma identidade europeia.

## 7. RESULTADOS JÁ VERIFICADOS

As políticas e medidas implementadas, desde 1996, na área da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico estancaram o abandono das vinhas e a degradação da paisagem e promoveram a recuperação e consolidação de uma paisagem vitícola viva.

No final de 2017, a área de vinha em produção era de 412 hectares, significativamente mais do que os 120 hectares existentes em 2004.

Está em curso a reabilitação de mais 399 hectares de vinhas, prevendo-se que a área em produção atinja os 811 hectares.

No final de 2017 existiam 279 explorações vitícolas em produção, comparando com as 170 de 2004.

Entre 2004 e 2017, a área média por exploração mais que duplicou, passando de 0,7 hectares para 1,47 hectares, e o número de beneficiários dos apoios à manutenção da vinha em currais passou de 72 para 279, enquanto o montante anual dos apoios financeiros passou de 93 654 € para 875 381 €. Em 14 anos os apoios ascenderam a 4,61 milhões de euros.

Entre 2004 e 2012 foram apoiados 23 projetos de reconstrução de ruínas e de correção de dissonâncias arquitetónicas, correspondendo a 288 687 € de compensação financeira.

O Governo Regional dos Açores promoveu a recuperação e reutilização de património público. As ruínas de conventos, moinhos, solares e armazéns reergueram-se como espaços de animação e interpretação da paisagem.

O Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico constituiu-se como um instrumento fundamental na preservação, recuperação e dinamização da área de intervenção, enquanto o Gabinete Técnico assegura a sua eficácia.

A produção e notoriedade do vinho do Pico têm aumentado, bem como o número de produtores e de marcas. Voltou a existir um mercado de exportação e estima-se que, em 2020, o vinho certificado ultrapasse 1 milhão de litros.

Surgem projetos de referência nos domínios do enoturismo e do turismo ativo.

Os dois espaços públicos de exposição e interpretação da paisagem receberam mais de 20 mil visitantes em 2017.

A intervenção foi reconhecida nos Green Project Awards 2016 e levou à escolha da Cidade do Vinho 2017.

## BIBLIOGRAFIA

- AÇORES. Presidência do Governo (2014). *Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2014/A*. «Diário da República Série I». 86 (2014-05-06) 2643-2663.
- AÇORES. Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (2006). *Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2006/A*. «Diário da República Série I». 134 (2006-07-13) 4892-4923.

